

PROPOSTA

PEDAGÓGICA

ESCOLA MUNICIPAL JOVINA
DE FIGUEIREDO SALLES



Período de Vigência : Ano Letivo de 2023 e 2024

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

2 . HISTÓRICO DA PATRONA

2.1 Histórico do município

2.2 - Bandeira do Município de Três Rios

2.3- Brasão do Município de Três Rios

2.4- Hino do Município de Três Rios

2.5 Indicadores de Qualidade

3 - IDENTIFICAÇÃO da ESCOLA

3.1 - Histórico da escola

3.2 - Cursos oferecidos/ número de alunos

4 – FILOSOFIA E PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

5 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

6 – OBJETIVOS E METAS

7 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

7.1 – Da Estrutura Organizacional

- **Da Equipe técnico-administrativo-pedagógica**
- **Da Estrutura didático-pedagógica**

7.2 – Calendário Escolar

7.3 – Organização Curricular - Orientação Curricular 2014

7.4 - Recursos Físicos

8 – PROGRAMAÇÃO

8.1 – PROJETO EM DESENVOLVIMENTO

9 – GESTÃO ESCOLAR

9.1 – Recursos Financeiros

10 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

10.1 – Responsáveis pela Proposta Pedagógica

11 – ANEXOS

1 - APRESENTAÇÃO

1.1 - JUSTIFICATIVA

A Proposta Pedagógica é um conjunto de medidas capaz de prover a escola de autonomia, possibilitando-lhe definir suas metas, avaliar seu desempenho e se organizar, com o envolvimento e comprometimento de toda a comunidade escolar.

A Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles elabora a Proposta Pedagógica buscando propiciar ao educando a formação básica necessária ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da consciência social, crítica, solidária e democrática, para que todos sejam sujeitos de sua própria história, participantes ativos e criativos na sociedade; respeitando os princípios da liberdade de aprender ,ensinar , pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; buscando construir e transformar o conhecimento e as relações entre os homens; organizando o trabalho escolar como um todo, conferindo à escola uma identidade que reflita sua maneira de pensar e agir e defina as ações educativas, em consonância com as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.

2- HISTÓRICO DA PATRONA



Jovina de Figueiredo Salles nasceu no dia 17 de janeiro de 1878 e faleceu em Santa Isabel do Rio Preto, no dia 11 de agosto de 1959 aos 81 anos de idade.

Chegou a completar “Bodas de Ouro” de Magistério, sendo então designada para dar aulas no Grupo Escolar Alonso Adjunto, na cidade de Valença, estado do Rio de Janeiro.

Exerceu sua função na Escola Pública Estadual, denominada Escola do Campo. Foi nomeada pelo presidente do Estado, Doutor Nilo Peçanha, para instalar e reger a 5ª Escola Feminina de Entre Rios, distrito de Paraíba do Sul, onde permaneceu até 1911, quando foi transferida para instalar a 7ª Escola Pública de Santa Isabel do Rio Preto, distrito de Valença.

Como professora diplomada em uma Escola Normal, o governo a designava para as escolas do interior, com a finalidade de instruir pedagogicamente os professores que tinham apenas o curso profissionalizante, e também para aplicar nos alunos, os novos sistemas e programas de ensino adotados pela República.

Professora Jovina falava fluentemente o francês, o latim e o inglês. Recebeu muitas homenagens de todos os que puderam conhecê-la.

Dedicou sua vida ao ensino e a formação de homens que até hoje recordam-na com saudades. Filha de Carlos Antônio de Figueiredo e Júlia Lage de Figueiredo, casou-se com o senhor José do Carmo Salles na cidade de Entre Rios, desta união nasceram 8 filhos, Newton, Cyro, Hélio, Ivan, Hylo, Alice, Maria José e Nayr, teve 26 netos sendo 20 vivos. Dos filhos ainda vivem o mais velho Newton e as três filhas.

Sua instrução não se limitou aos bancos colegiais, mas também à cultura como política, religião e até mesmo como grande amiga e conselheira das pessoas que a procuravam diariamente para que ela pudesse resolver os seus problemas.

Estas informações citadas no texto foram retiradas do documento da Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles, escrito em 31 de outubro de 1985.

2.1 – HISTORICO DO MUNICÍPIO

A referência mais remota sobre o território do município de Três Rios data do início do século XIX, quando Antônio Barroso Pereira obteve, por requerimento de 16 de setembro de 1817, "terras de sesmaria no sertão entre os rios Paraíba e Paraibuna..." É no teor da concessão da referida sesmaria, exarada pela coroa portuguesa, que se identifica a origem da primeira toponímia do município "Entre-Rios".

Dentro do seu patrimônio territorial, Antônio Barroso Pereira fundou cinco fazendas: a fazenda Cantagalo, a mais importante, e as fazendas Piracema, Rua-Direita, Boa União e Cachoeira, todas dependentes da primeira.

A 23 de junho de 1861 foi inaugurada a rodovia União-Indústria (que ligava Petrópolis a Juiz de Fora) e que passava pelas terras da fazenda Cantagalo. Essa rodovia contou com grande colaboração do fazendeiro Antônio Barroso Pereira e, por esse motivo, o imperador Pedro II agraciou-lhe, em 1852, com o título honorífico Barão de Entre-Rios. Ainda em sua homenagem à estação rodoviária local, foi dado o nome de Estação de Entre-Rios. Com o batismo da estação não tardou que o pequeno povoado, formado às margens da rodovia, passasse a ser conhecido como Entre-Rios.

Em 1867, os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II chegaram à região e, tal a rodovia, essa ferrovia recebeu o importante apoio do Barão que, falecido em 1862, transmitiu a fazenda Cantagalo para sua filha Mariana Claudina Pereira de Carvalho, feita Condessa do Rio Novo em 1880.

A 13 de agosto de 1890, pelo decreto 114, o povoado de Entre-Rios foi elevado a 2º Distrito de Paraíba do Sul.

Confirmava-se o acelerado progresso local, apresentado por uma superioridade frente ao distrito sede: maior população, maior contingente eleitoral, maior arrecadação de impostos - variados componentes que fizeram com que o povo entre-riense reivindicasse sua emancipação de Paraíba do Sul, já no início da década de 20.

Viúva e sem filhos, a Condessa, falecida a 5 de junho de 1882, em Londres, onde se encontrava em tratamento de saúde, deixou a fazenda Cantagalo para a obra assistencial que planejara em Paraíba do Sul, a Casa de Caridade, com a recomendação de que "as terras próximas à Estação de Entre-Rios", poderiam ser aforadas para os que ali quisessem residir. Tratava com essa recomendação de garantir recursos perpétuos àquela futura casa de assistência social.

Somada à movimentação que já se fazia sentir pela rodovia e pela ferrovia, a oportunidade do aforamento de terras veio, sobremaneira, efetivar um relativo progresso para o local, já reconhecido como importante entroncamento rodoferroviário.

A 14 de dezembro de 1938, pelo decreto 634, o distrito de Entre-Rios conseguiu a sua emancipação político-administrativa e o novo município foi instalado a 1 de janeiro de 1939.

Todavia, o município, nascido com a toponímia de Entre-Rios, viu-se no início dos anos 40 obrigado, por órgãos federais, a mudar a sua denominação pela triplicidade do nome existente em outros municípios brasileiros. A partir de 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei 1056, o município de Entre-Rios passou a chamar Três Rios, numa clara conotação aos três mais importantes rios que cortavam o seu território: rios Paraíba do Sul, Piabanha e Paraibuna. Porém, manteve-se o nome Entre-Rios em várias instituições e estabelecimentos comerciais, como forma de resguardar a história da região.

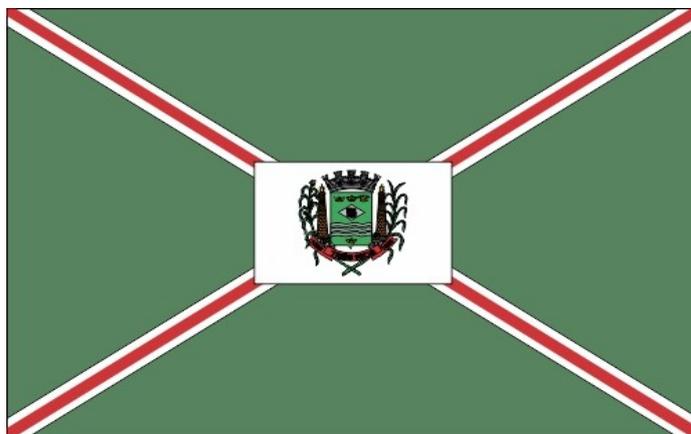
Três Rios é um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro. Situado na região Centro-sul Fluminense, é o município com a maior população da região, com 101 845 habitantes.

Em uma área estratégica a cidade é cortada por duas grandes rodovias federais, fazendo com que Três Rios tenha o maior entroncamento rodoviário do país. Seu acesso as grandes cidade é feito através dessas: a BR-040 (Washington Luiz - acesso a Belo Horizonte, Brasília e ao Rio de Janeiro),e a BR-393 (Lúcio Meira - acesso a São Paulo e a Vitória).

A cidade integra a Microrregião de Três Rios a região Centro-Sul Fluminense, sendo um dos mais importantes municípios dessa aglomeração, pelo fato do grande comércio e principalmente por ter atraído grandes indústrias.

Política, administrativa e culturalmente, as microrregiões de Vassouras e de Três Rios, que juntas formam o Centro-Sul Fluminense, também se englobam a Mesorregião do Sul Fluminense.

2.2 - Bandeira do Município de Três Rios



2.3 - Brasão do Município de Três Rios



2.4 Hino à Três Rios

Glória excelsa do Sul-Fluminense,
Ó, Três Rios, Cidade-labor!
Trabalhar é teu lema, que vence,
E proclama teu grande valor!

Salve solo fecundo e bendito,
Canaã onde tudo produz;
Exaltando-te a glória, acredito,
À vitória teu nome conduz.

Verdejantes outeiros circundam
Minha Terra, meu berço natal;
Férteis campos sementes fecundam,
Entre rios de imenso caudal.

Oficinas vibrando ao trabalho,
Ao labor que constrói e edifica!
Há escolas da pena e do malho,
Nesta gleba feliz e tão rica.

Letra e música de autoria do professor Áquilas Rodrigues Coutinho (1914/1977)

2.5 – INDICADORES DE QUALIDADE

- **IDEB**
- **Desempenho na sala**
- **PMALFA**

3 – APRESENTAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles

Endereço: Praça Nadir Lavinias, 16 – Cantagalo

Decreto de Criação nº 445 de 05/06/1974

Entidade Mantenedora P.M.T.R.

Unidade Executora: A.P.M.E.J.F.S.

3.1 Histórico

Foi criada no ano de 1967 com o nome de Escola Invernada e estava situada na rua Honorato de Oliveira nº 2.

No ano de 1974 passou a ter esta denominação na gestão do prefeito Samir Nasser. No ano de 1975 foi construído o prédio localizado na praça Nadir Lavinias, 16.

Sua inauguração se deu no dia 14 de dezembro de 1975, passando a funcionar no ano de 1976 com duas salas de aula. Seu corpo docente estava assim constituído: Professoras Ana Marta Ank Pires, Agenir do Rosário Lopes, Maria da Glória Ank Guarino, Glória Maria Carvalho Sertão, Tânia Maria Pereira e Neuci Pereira Cândido. Merendeiras: Célia dos Santos Guimarães Vandete Jacinto Pereira.

No ano de 1982 passou a funcionar a pré-escola, com a professora Jussara Eulália Kopke.

A escola sofreu alterações no ano de 1985, com a construção de uma sala e dois banheiros e no ano de 1992 foi ampliada com uma nova sala de aula e aumento na cozinha.

3.2– Cursos Oferecidos Ano: 2023 e 2024

Educação Infantil

Período	Turno	Nº de turmas	Nº de alunos
Maternal III	Vespertino	01	07
Jardim II	Vespertino	01	18
Jardim III	Matutino	01	25

Ensino Fundamental 1º ao 5º ano de escolaridade

Ano:	Turno	Nº de turmas	Nº de alunos
1º ano	Matutino	02	36
2º ano	Vespertino	01	29
3º ano A	Matutino	01	34
4º ano A	Matutino	01	31
5º ano	Vespertino	01	26

4- FILOSOFIA E PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

A Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles norteada pela base filosófica da Educação Democrática, fundada no princípio de liberdade e no respeito à pessoa humana, assegurando a expansão e a expressão da personalidade e proporcionando, a todos, igualdade de oportunidade.

A fundamentação filosófica define a linha metodológica de nosso trabalho educacional centrada no espírito de compreensão e da fraternidade e na formação do cidadão capaz de reconhecer suas obrigações individuais na promoção do bem estar físico, mental, social e moral da coletividade, sendo necessário a adequação às dez competências gerais da Base Nacional Curricular(BNCC) são um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que buscam promover o desenvolvimento

dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e cultural. Mas para que elas possam serem incorporadas se fazem necessárias mudanças nos vários âmbitos escolares.

As 10 competências Gerais:

1- CONHECIMENTO

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva

2- PENSAMENTO CIENTIFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3- REPERTÓRIO CULTURAL

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4- COMUNICAÇÃO

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5- CULTURA DIGITAL

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6- TRABALHO E PROJETO DE VIDA

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7- ARGUMENTAÇÃO

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8- AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9- EMPATIA E COOPERAÇÃO

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10- RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Enquanto na Educação Infantil a BNCC apresenta os direitos de aprendizagem, campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, no Ensino fundamental a estrutura se dá pelas áreas de conhecimentos, objetivos específicos de cada componente curricular e as habilidades que o aluno deve se desenvolver ao longo desta etapa.



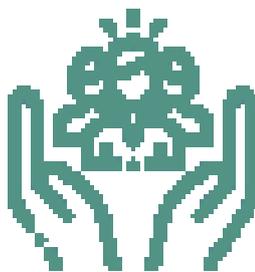
Temos como VISÃO:

SER RECONHECIDA COMO UMA ESCOLA DE EXCELÊNCIA PELA COMUNIDADE ESCOLAR E PELA SOCIEDADE, POR PROPORCIONAR UM ENSINO DE QUALIDADE E POR CUIDAR DE CADA ALUNO COMO MEMBRO DE NOSSA FAMÍLIA.



Temos como META:

FORMAR CIDADÃOS COMPETENTES PARA ATUAR EM SOCIEDADE; AGIR COM RESPONSABILIDADE SOCIAL E SOCIOAMBIENTAL, GERANDO VALORES PARA NOSSOS ALUNOS, FAMILIARES E FUNCIONÁRIOS.



TEMOS COMO VALORES:

RESPEITO AOS ALUNOS, FAMILIARES E FUNCIONÁRIOS,
RESPONSABILIDADE SOCIAL , INOVAÇÃO, AUTONOMIA E CRITICIDADE.

A Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles, tem por finalidade a educação integral na comunidade onde está inserida, consoantes às diretrizes e bases da Educação Nacional e em conformidade com as metas, planos e programas do Governo Municipal.

A finalidade da Educação a ser ministrada, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visa ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania, através:

- I. da compreensão dos direitos e deveres individuais e coletivos do cidadão, do Estado, da família e dos grupos que compõem a comunidade;
- II. do desenvolvimento integral do indivíduo e de sua participação na obra do bem comum;
- III. da formação comum indispensável para o exercício da cidadania e dos meios para o progresso no trabalho e em estudos posteriores.

A Proposta Pedagógica vem definir a proporção de cada área do conhecimento dentro de seu currículo, e para cada uma delas, os conteúdos a serem desenvolvidos e as competências a serem atingidas, observando os seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. valorização do profissional da educação escolar;
- VI. garantia de padrão de qualidade;
- VII. valorização da experiência extra-escolar;
- VIII. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

5 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles atende a uma grande clientela de alunos de classe média baixa, com alguns alunos mais carentes e poucos com um poder aquisitivo maior. Observamos que nossa clientela vem sofrendo algumas alterações na parte do seu cognitivo ocasionadas pelo comprometimento neurológico devido ao uso de entorpecentes durante a gestação por suas mães. Fato esse que nos estimula a buscarmos novos conhecimentos, parcerias para conseguirmos sanar essa nova dinâmica educacional.

A maioria dos responsáveis são assalariados, comerciários e autônomos, que cursaram o Ensino Fundamental ou Médio. Esse aspecto de nossa comunidade, entretanto, vem sendo modificado gradativamente, atualmente, com a chegada dos cursos de graduação e cursos técnicos, vem abrindo um campo variado de oportunidades. Temos assim, o objetivo oferecer um ensino básico de qualidade a todos e também de nos tornarmos uma base sólida para aqueles que desejarem alçar “vãos mais altos”.

6 – OBJETIVOS EDUCACIONAIS E METAS (Texto baseado na Lei de Diretrizes e Bases, na BNCC e no Regimento Escolar do Município)

Educação Infantil

É fundamentada numa linha construtivista. Apóia-se nas seguintes idéias básicas:

- a criança constrói o seu conhecimento através de vivências de interação com a realidade;
- a aprendizagem acontece através de sucessivas reorganizações do conhecimento;
- o brinquedo (jogo) é a principal estratégia do conhecimento da criança: é uma necessidade de desenvolvimento.

Com a Base Nacional a Educação Infantil passa a ter um enfoque maior na prática pedagógica e na rotina escolar..São eles que asseguram as condições para que as criança, “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”(BNCC)

Os 6 DIREITOS DE APRENDIZAGEM

1. CONVIVER
2. BRINCAR
3. PARTICIPAR
4. EXPLORAR
5. EXPRESSAR
6. CONHECER-SE

Os eixos estruturais, interagir e brincar, são importantes para que a criança consolide sua aprendizagem. É a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.

É a partir destas ações, utilizando os campos de experiências que as crianças consolidaram todos os seus direitos de aprendizagem.

De acordo com a Base:

“Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A

definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências.”

(BNCC)

Assim ao considerar esses saberes e conhecimentos , a BNCC estrutura os campos de experiências da seguinte forma:

- O EU, O OUTRO E O NÓS

É a partir da interação e do convívio com outras crianças, que a criança começa a construir sua identidade e a descobrir o outro. Quando ela chega na escola, seu foco é seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado no ambiente escolar, ela passa a perceber seus colegas (OUTRO) e logo está interagindo no meio dos outros (NÓS).

Portanto, é na Educação Infantil que a criança amplia sua autopercepção, assim como a percepção do outro. Além de valorizar sua identidade, ela aprende a respeitar os outros e a reconhecer as diferenças entre ela e seus colegas.

- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

A criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto – a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras – que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos.

É na Educação Infantil que o corpo das crianças ganha centralidade. Por isso, é importante que a escola promova atividade lúdicas com interações, nas quais as crianças possam “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)” (BNCC)

- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no espaço escolar possibilita a vivência de várias formas de expressão e linguagens. A partir dessas experiências, as crianças desenvolvem seu senso estético e crítico, além da autonomia para criar suas produções artísticas e culturais.

Dessa forma, é de extrema importância para a criança da Educação Infantil o contato com as artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual, para que ela possa desenvolver sua sensibilidade, criatividade e sua própria maneira de se expressar.

- ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O contato com experiências nas quais as crianças possam desenvolver sua escuta e fala são importantes para sua participação na cultura oral, pertencente a um grupo social. Além da oralidade, é fundamental que a criança inicie seu contato com a cultura escrita a partir do que já conhecem e de suas curiosidades.

Ao escutar histórias, participar de conversas, ter contato com livros, as crianças irão desenvolver, além de sua oralidade, a compreensão da escrita como uma forma de comunicação.

- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A criança da Educação Infantil está inserida em um mundo de descobertas, com espaços e tempos de diferentes dimensões. Logo, é nessa idade que ela começa a despertar sua curiosidade para o mundo físico, seu corpo, animais, plantas, natureza, conhecimentos matemáticos, bem como para as relações do mundo sociocultural.

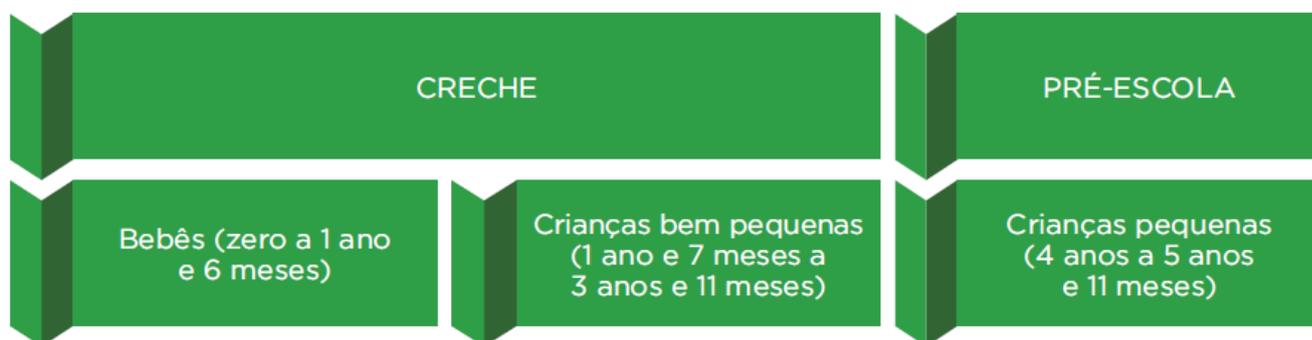
Por isso, a BNCC entende que, na Educação Infantil, a escola “precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.”

Dessa forma, a instituição cria oportunidades para a criança ampliar seu conhecimento de mundo, de modo a utilizá-los em seu cotidiano.

Divisão da faixa etária e nomenclatura

Com a BNCC da Educação Básica, a divisão da faixa etária e a nomenclatura usada para os segmentos da Educação Infantil foram alterados, levando em consideração as especificidades necessárias a cada um dos grupos etários que constituem os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** desta etapa.

Assim, a divisão etária é estruturada de acordo com a imagem abaixo:



Outro ponto importante para ficar atento é a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, pois, como aponta a BNCC, é preciso que haja uma continuidade em seu percurso educativo e “equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

São objetivos específicos da Educação Infantil:

- I- proporcionar o desenvolvimento integral da criança de até 05 anos e 11 meses de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social;
- II- favorecer a aquisição de experiências amplas e diversificadas que permitam ao educando o desenvolvimento integral e harmonioso das suas características e potencialidades;
- III- oportunizar à criança uma formação adequada à sua capacidade, proporcionando-lhe aquisição de hábitos, atitudes e valores de vida social;
- IV- oferecer atividades de alfabetização que atendam à sua potencialidade e motivação.

Ensino Fundamental

A proposta pedagógica do ensino fundamental está pautada na progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem.

A BNCC estabelece que nos anos iniciais, o professor trabalhará com **ÁREAS DE CONHECIMENTOS, COMPONENTES CURRICULARES E UNIDADES TEMÁTICAS**

Havendo uma permeação junto em estreita correlação com a afetividade e a proximidade nessa fase.

O ensino fundamental privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social, utilizando para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.

A BNCC estabelece como ÁREAS DE CONHECIMENTOS:

- 1) Linguagens,
- 2) Matemática,
- 3) Ciências da Natureza
- 4) Ciências Humana

Portanto, para além das competências , cada uma dessas áreas tem papel fundamental na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental.Dando destaque às particularidades do segmento, levando em consideração as especificidades e as demandas pedagógicas de cada etapa educacional.

O que antes era tratado por matéria, disciplina agora é nomeado de COMPONENTE CURRICULAR.

1-LINGUAGENS-Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa

2- MATEMÁTICA-Matemática

3-CIÊNCIAS DA NATUREZA- Ciências

4- CIÊNCIAS HUMANAS- História e Geografia

5- ENSINO RELIGIOSO- Ensino Religioso

Outra alteração no Ensino Fundamental é a ALFABETIZAÇÃO- toda criança deve estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Antes, esse prazo era até o terceiro ano.

Portanto o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização, como estão relacionados nos tópicos abaixo:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

São objetivos específicos do Ensino fundamental:

- I- desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II- compreender o ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III- desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV- fortalecer os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- V- capacitar o educando, através de atividades, de modo a adquirir e desenvolver os conhecimentos atualizados que lhe permitam interagir no mundo que o cerca;

VI- desenvolver atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas, que atendam às características biopsicossociais do educando.

São objetivos específicos da Educação Especial

Os alunos portadores de necessidades especiais serão incluídos no ensino regular sempre que possível.

- I- garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais a aquisição de conhecimentos culturalmente transmitidos, através de modalidades específicas, serviços de apoio, metodológicas e materiais didáticos adequados;
- II- fomentar a integração dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais ao ensino regular;
- III- acompanhar o processo pedagógico dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, nas unidades escolares;
- IV- ampliar as oportunidades de atendimento em educação precoce;
- V- orientar famílias e comunidade sobre o processo educativo e de integração social dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais;
- VI- desenvolver e divulgar estudos e pesquisas em educação especial.

São metas da Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles para o ano de 2023 e 2024

- Diminuir o índice de evasão;
- Adequar o currículo para melhor atendimento dos alunos;
- Diminuir o índice de reprovação;
- Elevar seu IDEB;
- Promover parceria com a comunidade externa;

- Estabelecer padrões didático-pedagógicos para alcançar 100% da aprendizagem para todo o ano letivo;
- Buscar a inclusão daqueles que necessitam, para que tenhamos uma melhor educação e igualdade de oportunidades;
- Oferecer condições didático-pedagógicas fundamentais para um ensino aprendizagem de qualidade, dando ênfase às habilidades e competências de acordo com a Proposta Curricular vigente em nosso Município.
- Aumentar a parceria Escola/Família, através de palestras, reuniões, eventos, etc

7 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

7.1 - Da Estrutura Organizacional

- **Da Equipe técnico-administrativo-pedagógica**

A equipe técnico-administrativo-pedagógica da escola é constituída pelo diretor, orientador pedagógico , supervisora escolar, secretária, corpo docente, merendeiras e auxiliar de serviços gerais.

Quadro Funcional 2023 e 2024

Diretor (a): Viviane dos S. Reis Alves

Orientador Pedagógico: Ismael de Almeida Costa Filho

Professores:

Educação Infantil

Nome:	Período	Habilitação:
Elaine Bastos	Creche 3 Pré I	Pós Gestão Educacional

Juliana Caravana W . Ormindo	Pré II	Pós Gestão Educacional
---------------------------------	--------	------------------------

Ensino Fundamental 1 ° ao 5° ano de escolaridade - 2023 e 2024

Nome:	Ano:	Habilitação:
Maria Luisa Trancoso	1° ano	PIGEAD/UFF
Viviane Reis Alves	1° ano	Pós em Gestão
Juliana Caravana W . Ormindo	2° ano	Pós Gestão Educacional
Lara de Almeida	3° ano	Pós em Psicopedagogia
Elaine de Fátima S. P Nunes	4° ano A	Pós em Psicopedagogia
Elaine de Fátima S. P. Nunes	5° ano/	Pós em Psicopedagogia

Merendeiras e Auxiliares de Serviços Gerais

Andréia da Conceição Couto	Ensino Médio Completo
Priscylla Silva	Ensino Médio
Simone Rodrigues	Ensino Médio
Telestelma Pereira Toledo Readaptada como Auxiliar de Disciplina	Magistério
Roberta	Nutricionista

Da Estrutura didático-pedagógica

Dos Conselhos de Classe.

O Conselho de Classe é um mecanismo de reflexão e análise crítica do que pretende a Equipe técnico-administrativo-pedagógica em relação aos seus alunos, do que lhes é possível conseguir e seus caminhos.

O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor, Secretário, Orientador Pedagógico, pelo Orientador Educacional e pelos Professores responsáveis pela turma. Em virtude da Pandemia do Coronavírus os Conselhos serão online.

A participação do Professor no Conselho de Classe é obrigatória nos termos do inciso V do artigo 13 da Lei 9394/96 (LDB).

O Conselho de Classe tem por objetivos gerais:

- I- indicar os procedimentos a serem adotados para superar as deficiências constatadas, inclusive sugerindo a metodologia e os recursos a serem utilizados na recuperação, para que cada aluno possa superar suas dificuldades;
- II- analisar casos de frequência insuficiente e suas repercussões no processo de aprendizagem;
- III- estimular o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica, possibilitando uma contínua auto-avaliação da metodologia pela equipe técnico-administrativo-pedagógica e docente da unidade escolar;
- IV- possibilitar clima favorável à troca de experiências e ao entrosamento mais harmonioso de seus integrantes;
- V- promover a avaliação permanente e global do processo educativo, visando à consecução dos objetivos dos cursos oferecidos pela escola;
- VI- analisar as possíveis causas do baixo rendimento escolar, considerando variáveis relacionadas à estrutura escolar, ao aluno e à família,
- VII- analisar, através de uma visão conjunta, a atribuição de notas e a caracterização do desempenho do aluno em função dos objetivos propostos e dos critérios estabelecidos para sua promoção;

- VIII- analisar, ao final de cada bimestre, dos resultados obtidos pelos alunos e sua participação efetiva no processo de aprendizagem;
- IX- analisar os resultados finais, decidindo pela aprovação do aluno ou seu encaminhamento para as aulas de recuperação especial, observadas as normas deste Regimento Escolar;
- X- analisar o nível final alcançado pelo aluno e debater os casos de retenção, tendo sempre a qualidade como fator preponderante, com a presença obrigatória do professor da turma;
- XI- decidir sobre a aplicação de sanção disciplinar que importe no desligamento do aluno, sob a forma de transferência compulsória;
- XII- propor ações que visem a eficácia do trabalho desenvolvido, contribuindo para a melhoria de todo o processo ensino-aprendizagem;
- XIII- buscar solução para assuntos coletivos e para problemas individuais;
- XIV- propor soluções para os problemas levantados e/ou identificados, através da ação conjunta de todos os seus membros.

O Conselho de Classe se reunirá, obrigatoriamente, a cada bimestre e o período das reuniões deverá constar no calendário escolar .

Poderá haver convocação extraordinária do conselho de classe no final do processo anual de avaliação.

As convocações dos participantes para as reuniões dos conselhos de classe será feita por mensagem e com antecedência mínima de sete dias e o mesmo será realizado online em virtude da Pandemia.

As reuniões do Conselho de Classe serão registradas em atas, que depois de aprovadas serão assinadas por todos os presentes.

Os registros decorrentes do Conselho de Classe só serão válidos se for observado um quórum mínimo de 75%, considerando-se a equipe técnico-administrativo-pedagógico e corpo docente.

As decisões do Conselho de Classe serão soberanas, preponderando o princípio do coletivo sobre o individual.

Das Reuniões Pedagógicas

As reuniões pedagógicas constituem-se em momentos de reflexão e discussão sobre as práticas educativas, contribuindo para a construção das relações pedagógicas e de conhecimento, objetivando a melhoria da qualidade da ação educativa.

As reuniões pedagógicas serão realizadas de acordo com as necessidades, as datas para as mesmas, serão estabelecidas pela equipe técnico e serão realizadas online com o envio do link para o acesso a plataforma digital.

As reuniões pedagógicas deverão atender os seguintes objetivos:

- I- resgatar as ações responsáveis pelo educar e o educar-se, tais como a observação, o registro, a reflexão, a síntese, a avaliação e o planejamento;
- II- identificar as questões e situações importantes para o processo educativo, buscando estratégias para o seu redimensionamento;
- III- elaborar e desenvolver os Projetos Pedagógicos contidos na Proposta Pedagógica de cada Unidade Escolar;
- IV- produzir novas competências técnicas e teóricas que irão contribuir para as mudanças e transformações a serem realizadas no processo educativo;
- V- assegurar à comunidade escolar o direito à participação e à crítica, no processo de tomada de decisão;
- VI- possibilitar a formação permanente dos educadores;

Da Matrícula

A matrícula na Escola Pública Municipal é gratuita e deve ser requerida pelo aluno, quando maior ou emancipado e pelos pais e/ou responsáveis, no caso de aluno menor e não emancipado, em época própria, de acordo com as diretrizes fixadas pela Secretaria Municipal de Educação.

A matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais deve ser assegurada, com prioridade, conforme critérios fixados nas determinações legais vigentes, e notificada ao órgão próprio da Secretaria Municipal de Educação para o planejamento do atendimento.

Entende-se como aluno com necessidades educacionais especiais aquele que apresentar deficiência mental, auditiva, visual, física, deficiência múltipla, condutas típicas e altas habilidades.

O aluno com necessidades educacionais especiais terá assegurada a sua inclusão em qualquer unidade escolar da Rede Municipal de Ensino, desde que o estabelecimento tenha condições de assegurar este direito.

São condições para matrícula nas escolas da Rede Municipal de Ensino:

I. **na Educação Infantil:** idade mínima de 03 anos

II. **no Ensino Fundamental:**

a) no 1º ano do Ensino Fundamental a idade mínima é a de 06 (seis) anos ou a completar até **31 de março**;

b) nos demais anos de escolaridade, fica a unidade escolar responsável pela regularização da vida escolar do aluno caso o mesmo esteja impossibilitado de comprovar escolaridade anterior, conforme o capítulo VIII do Regimento Escolar;

c) poderá ser matriculado o candidato de idade inferior a 06 (seis) anos no primeiro ano do Ensino Fundamental, desde que a Orientação Educacional/Pedagógica/Psicológica, através de uma verificação de aptidões reconheça que o aluno tenha condições para tanto;

Ao assinar o requerimento de matrícula, o responsável pelo aluno aceita e obriga-se a respeitar as determinações desta Proposta Pedagógica, que esta à sua disposição para dele tomar conhecimento por inteiro.

CLASSIFICAÇÃO/RECLASSIFICAÇÃO

A classificação em qualquer ano de escolaridade do Ensino Fundamental, exceto o primeiro pode ser feita:

- a) Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, o ano anterior, na própria escola;
- b) Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
- c) Independentemente de escolarização anterior, nos casos em que o aluno não tenha ou não possa comprovar sua vida escolar anterior.

A classificação, na hipótese prevista acima, dependerá de avaliação específica preparada e aplicada pela Escola, orientada pela Supervisão Educacional.

O processo de avaliação para a classificação do candidato deve abranger os conteúdos da base comum nacional distribuídos nas áreas de Códigos e Linguagens, Ciência e Tecnologia e Sociedade e Cultura.

O candidato classificado estará apto aos procedimentos de matrícula no ano de escolaridade que demonstre estar preparado, de acordo com o registro da avaliação feita pela escola e pela Supervisão Educacional.

O aluno poderá ser reclassificado, em qualquer ano de escolaridade do Ensino Fundamental, mediante uma avaliação cuidadosa e específica, elaborada pela equipe técnico-pedagógica da Unidade Escolar, com a participação do Supervisor Educacional conforme o disposto na Lei N° 9394/96.

O processo de reclassificação de alunos na Educação Básica abrange:

- a) Aqueles que estejam regularmente matriculados na Unidade de Ensino e que tiverem sido reprovados por insuficiência de frequência;
- b) Os alunos transferidos de Unidades Escolares situadas no país;
- c) Os alunos transferidos de Unidades Escolares de países estrangeiros.

O processo de reclassificação deve garantir que o aluno demonstre rendimento escolar superior ao mínimo previsto para promoção na série na qual se verificou a insuficiência de frequência.

O processo de reclassificação nas hipóteses de transferência implica a análise cuidadosa do conteúdo curricular cursado, bem como do Histórico Escolar, e a avaliação de conhecimentos do candidato que possibilite sua futura adaptação à proposta pedagógica e ao currículo pleno da escola para a qual se está transferindo. O resultado de reclassificação do aluno deve constar obrigatoriamente em sua ficha individual na Secretaria da Escola e em seu Histórico Escolar.

EVASÃO/REPROVAÇÃO

Considera-se reprovado o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e/ou o aluno que na média final do ano letivo cursado, após recuperação final, obtiver nota menor que 5,0 (cinco) pontos.

Para reduzir a taxa de reprovação em nossa Escola procuramos trabalhar a auto-estima e o hábito de estudo coletivo dentro da própria sala de aula, por meio de projetos diversificados e integrados com os componentes curriculares e os temas transversais, visto que nossa clientela não conta com a ajuda dos pais e/ou responsáveis, pois muitos são semi-analfabetos e sem estímulo para ascensão social.

Considera-se evadido o aluno que tiver trinta faltas consecutivas. Em nossa Escola a evasão é baixíssima, pois comunicamos as famílias dos faltosos, bem como aos órgãos competentes que aplicarão as devidas medidas para reversão dos casos, ou seja, visita às famílias pelo Conselho Tutelar e corte do benefício (bolsa família) concedido às famílias que têm os filhos de sete a quatorze anos na escola. Com o objetivo de reduzir e elevar o IDEB da unidade esse ano foi implantada a turma de Aceleração com o objetivo de corrigir a distorção sérieXidade.

Da Avaliação.

A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo, objetivando a obtenção de informações para a análise e interpretação da ação educativa, em conformidade com os objetivos da unidade escolar e as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação.

A avaliação, em seu caráter democrático e coerente, pressupõe que todos os participantes da ação educativa, sem exceção, sejam avaliados em momentos individuais e coletivos.

O aluno será avaliado pelo professor através de diferentes situações (trabalho, assiduidade, responsabilidade, tarefas escolares, exercícios, seminários, testes, peças teatrais, ...) buscando uma visão global do aluno, no processo ensino-aprendizagem.

As diferentes formas em que o aluno foi avaliado deverão ter um registro próprio, por parte do professor, para um maior acompanhamento da Equipe Pedagógica.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do educando, redefinindo e redimensionando o processo educativo visando o seu constante aprimoramento.

A avaliação terá por objetivos:

- I- diagnosticar a situação de aprendizagem do educando para estabelecer os objetivos que irão nortear o planejamento da ação pedagógica;
- II- verificar os avanços e dificuldades do educando no processo de construção do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;

- III- fornecer aos educadores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o replanejamento;
- IV- demonstrar ao educando seus avanços e dificuldades, estimulando maior desenvolvimento do mesmo no processo de aprendizagem, oportunizando a auto-avaliação constante;
- V- fundamentar a tomada de decisão, quanto à promoção ou não, do educando ao ano de escolaridade seguinte.

A avaliação na Educação Infantil não tem natureza reprobatória, desenvolvendo-se em um processo contínuo e integral, assumindo, essencialmente, o aspecto orientador possibilitando ao professor acompanhar, passo a passo, os progressos da criança e reorganizar, sempre que necessário, suas estratégias.

Os resultados do desenvolvimento do aluno, são registrados em fichas de observação e de acompanhamento e, no final do ano letivo é elaborado relatório final de síntese do seu desenvolvimento e das atividades realizadas, ficando este arquivado na pasta individual do aluno.

A avaliação deve contemplar as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, incluindo as formas de comunicação e expressão, os recursos de que a criança se vale para elaborar novos conhecimentos, as relações sociais e afetivas que ela estabelece com companheiros e adultos, sua auto-estima, seu crescimento físico e suas habilidades motoras.

No Ensino Fundamental, para efeito de registros, são considerados os resultados bimestrais das avaliações efetuadas durante o ano letivo, mediante a utilização de diferentes métodos e técnicas, realizando em cada bimestre um Conselho de Classe.

A mensuração dos conhecimentos adquiridos e sucessivos registros efetuados durante o ano letivo refletem o alcance dos conteúdos programáticos trabalhados e o atingimento dos objetivos propostos.

O resultado da avaliação de aproveitamento escolar são expressos em notas, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), admitidas 0 (zero) ou 0,5 (meio), sendo 5 (cinco) a média mínima para promoção.

O processo de avaliação estende-se ao longo de 4 bimestres, para todos os alunos, inclusive para aqueles que tenham atingidos 20 pontos antes do 4º bimestre, devendo os que se enquadram nesta hipótese cumprir todas as atividades previstas para o ano de escolaridade.

O estabelecido no parágrafo anterior não se aplica ao aluno ingresso por transferência no decurso do ano letivo, cujo resultado final será definido pelo Conselho de Classe.

É facultado ao aluno uma Segunda chamada de verificações quando impedido de comparecer ao estabelecimento de ensino por motivo considerado justo pela Equipe Técnico-administrativo-Pedagógica.

A segunda chamada deve ser requerida pelo responsável do aluno ou pelo próprio, se for maior de idade, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas a contar da data em que a atividade tenha sido realizada em primeira chamada.

Ao aluno que faltou a qualquer atividade avaliativa sem justificativa ou a segunda chamada (se deferida sua solicitação para tanto) lhe será atribuída nota 0 (zero) para tal avaliação, somando-se apenas as notas obtidas nas demais atividades, cujo aluno esteve presente, para a média do Bimestre.

RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela acontece no decorrer do ano letivo no momento em que se manifesta a deficiência, e a recuperação final, após o término do ano letivo.

A recuperação paralela durante o período letivo é proporcionada mediante a ministração de estudos ou aulas programadas, com estratégia de trabalhos diversificados, permitindo atendimento individualizado, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno e a adoção de metodologias diferenciadas.

A recuperação paralela realizar-se-á dentro do 1º e 2º semestres, com resultados expressos nos meses de julho e dezembro, caracterizando-se em mais uma oportunidade de recuperação para os alunos que não tenham obtido a média mínima de 5,0 (cinco) pontos.

A nota obtida na recuperação paralela, se maior, substituirá a média do semestre. O instrumento avaliativo aplicado na recuperação paralela será gabaritado na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 5,0 (cinco) a nota máxima passível de ser obtida pelo aluno.

A recuperação final acontecerá no final do ano letivo, após o Conselho de Classe do 4º Bimestre, caracterizando-se em mais uma oportunidade de recuperação de dificuldades para aqueles alunos que não tenham obtido a média anual mínima de 5,0 (cinco) pontos, em cada área de estudo.

FREQÜÊNCIA

A freqüência mínima exigida para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas da série cursada, conforme o disposto na Lei Nº 9394/96.

A freqüência às aulas dadas, bem como a todos os trabalhos escolares será apurada do primeiro ao último dia do período letivo, através de listagens de freqüência, sob a responsabilidade do professor com acompanhamento da Supervisão Educacional.

A comunicação do controle da assiduidade aos pais e/ou responsáveis pelos alunos será feita pela Unidade Escolar a cada bimestre e em caso de infreqüência, através de boletim escolar, sendo este assinado pelo responsável como forma de ciência do fato, e devolvido logo após, à escola.

7.2 – Calendário Escolar 2024

O início e o término do ano letivo serão fixados pela Secretaria Municipal de Educação.

O desenvolvimento das atividades docentes e discentes na unidade escolar dar-se-á de **fevereiro** a **dezembro** havendo recesso no início de Agosto, nosso calendário segue o disposto na lei que ampara o do Estado) e férias escolares em **Janeiro**. O ano letivo terá, no mínimo, duzentos dias letivos e oitocentas horas de atividades. Vide anexos

7.3 – Organização Curricular - Proposta curricular 2023 e 2024

O currículo é um instrumento de organização da ação educativa da escola, de suas relações internas e externas, e está sujeito à constante avaliação e reorganização pela comunidade escolar.

A organização curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles é composta por uma parte comum mínima, embasada na teoria Construtivista Sociointeracionista, onde o professor é apenas o mediador entre o aluno e o conhecimento. Esta parte comum mínima é anualmente discutida e complementada por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

7.4 Recursos Físicos

A escola conta com seis salas de aula(quatro grandes e uma média e uma pequena) , arejadas e bem mobiliadas, possui ainda uma secretaria, uma sala da diretoria. Temos cinco banheiros, sendo um para funcionários, dois para alunos do 1º ao 5º ano e outros dois para a educação infantil. Um pátio interno onde é servida a merenda escolar, um varandão onde acontecem as apresentações dos alunos. Uma cozinha com uma pequena dispensa.

Necessitando de reparos no telhado da unidade em virtude dos vazamentos da chuva.

8 – PROGRAMAÇÃO

❖ Comemorações

1º Período Letivo: (Fevereiro, Março, Abril.)

- Carnaval
- Dia Internacional da Mulher 08/03
- Dia do Circo 15/04
- Semana Municipal da água
- Dia do palhaço 27/04
- Celebração da Páscoa – 17/04
- Dia Nacional do Livro Infantil 18/04
- Dia do Índio – Miscigenação 19/04
- Descobrimento do Brasil 22/04

2º Período Letivo (maio, junho., julho)

- Dia do Trabalhador 01/05
- Dia das Mães 2º domingo de maio – nesse ano será realizado no dia 10/05 (sexta-feira)
- Maio Amarelo
- Dia internacional do Meio Ambiente 05/06
- FEATRI

3º Período Letivo (agosto, setembro)

- Dia do Estudante - 11/08
- Dia do Folclore - 22/08
- Dia do Soldado -25/08
- Semana da Pátria – Setembro- Desfile Cívico
- Dia da árvore -21/09

- Dia do Trânsito -23/09 à 25/09

4º Período Letivo (outubro, novembro e dezembro)

- Dia Internacional dos animais -04/10
- Dia das Crianças- Semana da Criança - Outubro
- Gincana Solidária- Outubro
- Dia do Professor- 15/10
- Feira de Ciências -SME
- Dia do Inventor – 09/11
- Dia da Ciência – 05/11
- Dia da Bandeira - 19/11
- Dia da Consciência Negra - 20/11
- Dia Universal dos Direitos Humanos -10/12
- Festa Natalina – Papai Noel- 2ª semana de Dezembro –
- Festa do Livro 1º ano -
- Formatura do III Jardim-
- Encerramento do 5º ano

9 – GESTÃO ESCOLAR

A Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles é mantida pela Prefeitura Municipal de Três Rios e é administrada pela Secretaria Municipal de Educação, de acordo com as legislações federal, estadual e municipal em vigor.

A escola adotará a gestão participativa proporcionando a interação da comunidade no cotidiano escolar.

-PLANO DE AÇÃO

Plano de ação da escola é um projeto coletivo e deve promover mudanças profundas nas práticas da escola.

Possibilita vivenciar a democracia nas escolas para contribuir na consolidação de uma sociedade mais justa e acima de tudo promover a aprendizagem dos alunos com o objetivo de promover a transformação social.

METAS:

1. Promover e elevar os indicadores de alfabetização com qualidade, a promoção dos estudantes do 1º e do 2º ano consolidando os conhecimentos desses anos;
2. Promover com qualidade, a aprovação dos estudantes do 1º ao 5º ano , visando à superação da cultura da reprovação e o aumento do IDEB em 0,5 até 2024.
3. Atualizar democraticamente o Projeto Político Pedagógico, dando ênfase ao processo ensino-aprendizagem
4. Consolidar a parceria com as famílias, visando o desenvolvimento de uma identidade comunidade e sua participação na Gestão Democrática Escolar até 2024;
5. Providenciar as adequações físicas estruturais necessárias para a promoção da qualidade de ensino e da inclusão, num prazo de dois anos;
6. Fomentar a formação continuada dos professores na escola, como meio para motivação e atualização do trabalho pedagógico até 2024.

9.1 – RECURSOS FINANCEIROS

A Escola Municipal Jovina de Figueiredo Salles recebe a verba federal anual designada à Unidade Executora para aquisição de bens de consumo e permanentes, embora não sejam suficientes para a demanda da escola.

10 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

No decorrer do ano letivo, a Equipe-técnico-administrativo-pedagógica juntamente com os professores e comunidade escolar e do conselho escolar realizará a avaliação dos Projetos Pedagógicos, progressos dos alunos, ações que tiveram resultados positivos nas reuniões pedagógicas e/ou nos Conselhos de classes.

AVALIAÇÃO

Será feita em todos os momentos de visitação dos alunos e professora em seus cadernos e relatado nas reuniões

ANEXOS

PROJETO DE LEITURA – 1 Ano B

Prof:Renata

Objetivo

“ Lendo sempre para ler melhorar”

Despertar o prazer da leitura scando efetivar enquanto processo a leitura escrita.

Proposta

Levar 2 livros por semana para casa. 1 levar na segunda-feira [trazer] na quinta para troca e contar as experiênciã, levar o outro no dia quando devolver na segunda.

O aluno escolhe a partir do livro que ele mais gostou e a família gravar um vídeo da criança lendo.









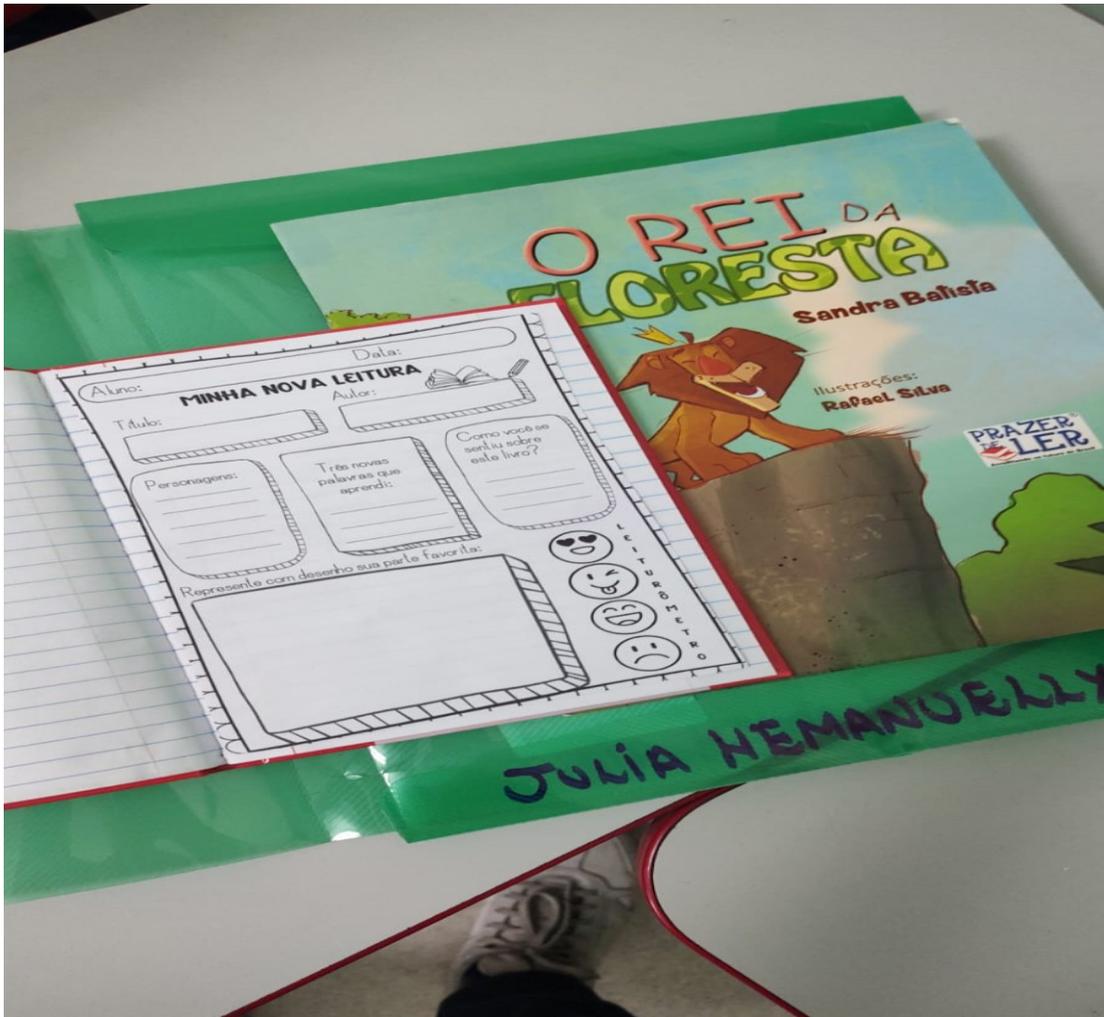
Projeto de leitura – 3º Ano
Professora: Lara Almeida

Projeto Leitura partilhada

Objetivo: Incentivar o hábito da leitura no ambiente familiar

A cada sexta feira os alunos levam para casa uma pasta com um livro literário e uma ficha de leitura para ser preenchida sobre o texto lido.





Projeto de Leitura do 4º e 5º ano

Professora: Elaine Porcino

A professora apresentou a leitura de leitura aos alunos e logo após os alunos foram convidados a escolherem algum gênero textual para a sua leitura. Depois efetuaram os registros na ficha de leitura.













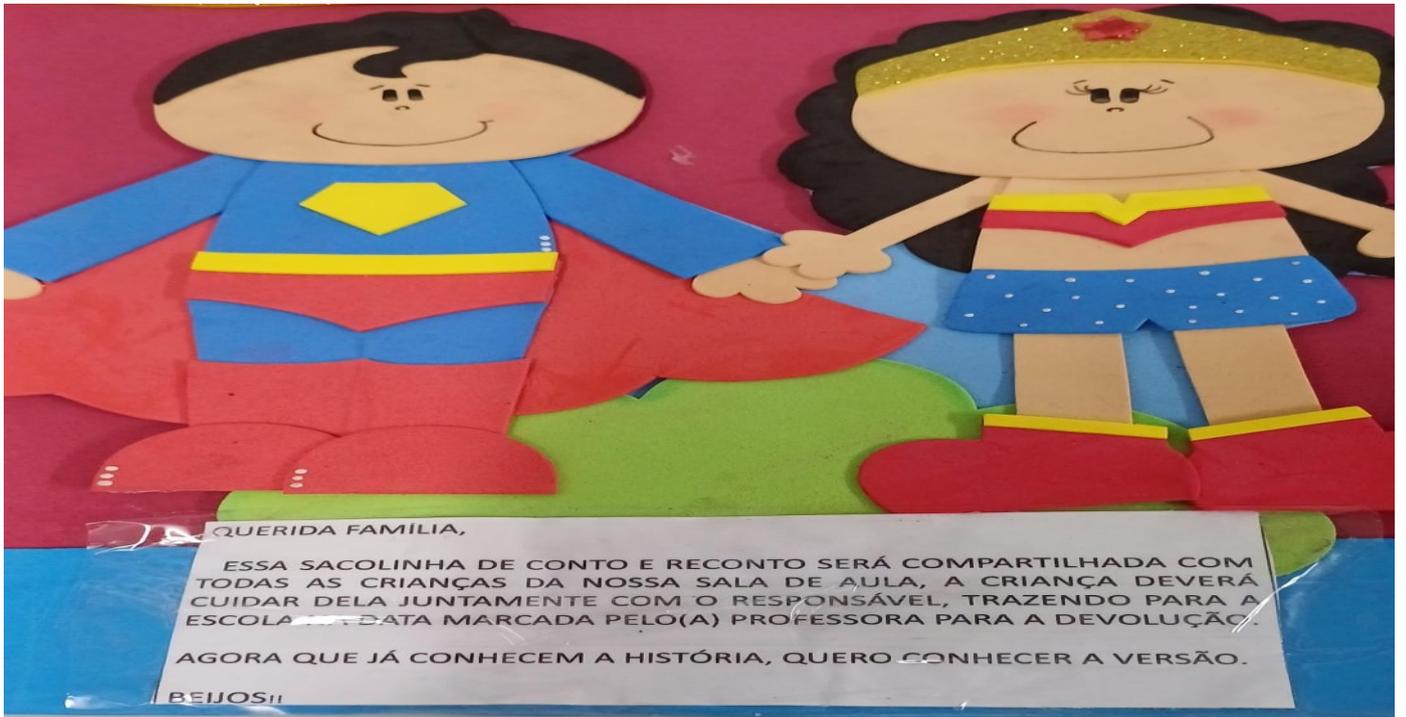


PROJETO DE LEITURA SACOLA VIAJANTE

A professora indentificou a necessidade de explorar a leitura dos alunos, com o objetivo de ampliação do vocabulário através da leitura, da confecção de um dicionário individual do aluno com as palavras

desconhecidas. Os alunos relacionam-as num impresso : MEU 1º. DICIONÁRIO e registram o seu significado e na data marcada apresentam para a professora. Também levam na maleta atividades variadas de reforço escolar, tais como : - cruzadinhas, caça- palavras, jogos de memória, desenhos para colorir etc... A maleta viajante tem a duração de 10 dias na casa de cada aluno.





QUERIDA FAMÍLIA,

ESSA SACOLINHA DE CONTO E RECONTO SERÁ COMPARTILHADA COM TODAS AS CRIANÇAS DA NOSSA SALA DE AULA, A CRIANÇA DEVERÁ CUIDAR DELA JUNTAMENTE COM O RESPONSÁVEL, TRAZENDO PARA A ESCOLA NA DATA MARCADA PELO(A) PROFESSORA PARA A DEVOLUÇÃO.

AGORA QUE JÁ CONHECEM A HISTÓRIA, QUERO CONHECER A VERSÃO.

BEIJOS!!



TRABALHANDO O BULLYING

A turma abordou o tema através da elaboração de regras de convivência. Com a confecção de cartazes em grupo e apresentação para os colegas.







COMBINADOS DA TURMA

NÃO PODE



COMBINADOS DA TURMA

Guilherme

PODE

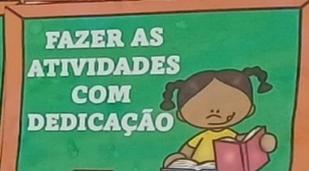


NOSSOS COMBINADOS



NÃO PODE

PODE



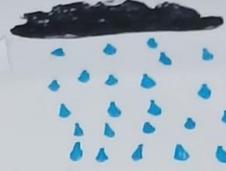
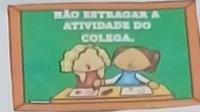
JADSON PIETRO DE PAULA S.

COMBINADOS DA TURMA

COMBINADOS DA TURMA

PODE

NÃO PODE



Diga Não ao Bullying!



Diga Não ao Bullying

Bullying é uma situação muito triste que os estudantes passam dia após dia.



Agude elas a enfrentar isso

Seja sempre Amarelo(a)

Amarelo(a)



Integridade
Respeito
Resistência
Não fazer bullying

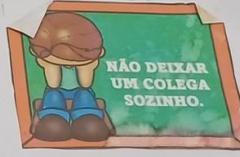
Combinados da turma



Diga Não
aos
Bullying!



Diga Não
aos
Bullying
Bullying é uma situação muito triste que os
estudantes possuem dia após dia.



Ajude
elas a enfrentar
Isso

Seja sempre



Amoroso

